CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

Miqueias Ramos dos Santos[1]
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
miqueiasgbi98@gmail.com
Lenir Batista Reis Viana[2]
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
lenirviana@edu.guanambi.ba.gov.br
Liciane Montalvão da Silva[3]
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
licianemontalvao08@gmail.com
Luciene Ferreira Moreira[4]
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
lucienepma@hotmail.com
Vanessa Aparecida da S.S.Brito[5]
Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos, Guanambi-BA, Brasil
vanessabrito@edu.guanambi.ba.gov.br

EIXO 1: INFÂNCIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo

O referido estudo consiste em um relato de experiência de prática pedagógica, realizada no período de maio a junho de 2025 com crianças das turmas do quarto e quinto período da Educação Infantil, na Escola Municipal Professora Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos em Guanambi-Bahia. Na oportunidade, realizamos o projeto *Coleta seletiva nas escolas: Caminho para um futuro mais sustentável*, que teve como objetivo promover a conscientização e a prática da coleta seletiva entre as crianças, incentivando a redução, reutilização e reciclagem de materiais, além de fomentar uma cultura de sustentabilidade nas escolas. Uma vez que, de acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é

[1] Mestrando em Educação e Formação Docente – PPGEduF. Professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi/BA. *E-mail*: miqueiasgbi98@gmail.com
[2] Mestra em Ciências da Educação – FICS. Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi/BA. *E-mail*: lenirviana@edu.guanambi.ba.gov.br
[3] Mestra em Ensino, Linguagem e Diversidade – PPGELS. Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi/BA. *E-mail*: licianemontalvao08@gmail.com
[4] Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi/BA. *E-mail*: lucienepma@hotmail.com
[5] Professora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi/BA. *E-mail*: vanessabrito@edu.guanambi.ba.gov.br

direito da criança conhecer e experimentar práticas pedagógicas que favoreçam o processo de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A partir dessa oportunidade, pudemos enquanto docentes, repensar as nossas práticas do cotidiano e perceber o quanto a educação ambiental se faz necessária e é um exercício contínuo. Além disso, a experiência com o projeto permitiu às crianças conhecerem a si mesmas e seu lugar no mundo enquanto cidadãs, além de compreenderem que tecer relações com a natureza é de extrema importância para estimular o cuidado com o meio ambiente e entender que sem ele, o nosso futuro fica comprometido.

Palavras-chave: Educação Infantil; crianças; meio ambiente; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Sentir o cheiro das flores, respirar um ar limpo, admirar o pôr do sol, contemplar paisagens naturais, conviver com animais nativos, tomar um banho de rio ou apreciar uma noite estrelada, todas essas experiências são tão simples, mas nos trazem sensações genuínas. Ao refletirmos sobre essas vivências, que muitas vezes passam despercebidas em meio ao *corre, corre* diário, pensamos que essas experiências só serão possíveis para gerações futuras, caso o respeito e o cuidado com natureza sejam estimulados desde a geração atual, através das nossas crianças. Dessa maneira, entendemos o cuidar do meio ambiente como um assunto urgente, que precisa ser discutido desde a primeira etapa da educação básica: a Educação Infantil. A Educação ambiental está presente em documentos curriculares normativos, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI, o qual ressalta que a criança precisa: "Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação" (Brasil, 1998, p.63).

No mesmo âmbito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil aborda o meio ambiente como um tema transversal, ao integrá-lo aos campos de experiência e ao incentivar a interação das crianças com a natureza desde cedo. A BNCC aborda a consciência ambiental, o respeito pela natureza, a compreensão da importância da

sustentabilidade, a promoção de práticas pedagógicas que envolvam a exploração do ambiente, o contato com diferentes seres vivos e a conscientização sobre o uso dos recursos naturais.

Desse modo, entendemos que as experiências com o meio ambiente na educação infantil são relevantes para desenvolver a consciência ambiental das crianças desde cedo e a introduzir hábitos saudáveis e sustentáveis que podem durar a vida toda. Assim, entendemos a Educação Ambiental como um caminho que propicia a valorização e o cuidado com a natureza, além de auxiliar para que a criança compreenda a importância da preservação e desse modo, se tornem adultos mais responsáveis em relação ao meio em que vivem.

Segundo Signorette (2002, p.06) "[...] educar é abranger todos os aspectos da vida do estudante, desde o atendimento de suas necessidades mais básicas, primárias e elementares, até as mais elaboradas e intelectualizadas". Dessa forma, na Educação Infantil, o(a) educador(a) necessita proporcionar vivências para que as crianças tenham a possibilidade de explorar, brincar e cuidar do mundo em que vivem. Nessa conjuntura, criar oportunidades para que as crianças perguntem, narrem fatos sociais e da natureza, aprendam com jogos, brincadeiras, atividades e músicas, proporciona às crianças maior significância do conhecimento, além de ampliar as possibilidades de aprendizagem de forma rica e prazerosa. Nesse sentido, proporcionar atividades que contribuam para o desenvolvimento através da prática lúdica, torna o/a educando/a ativo/a no processo de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, elaboramos o projeto *Coleta seletiva nas escolas: Caminho para um futuro mais sustentável*, a fim de proporcionar momentos em que a aprendizagem ocorra com alegria e interesse, através da interação, conhecimento e da exploração.

Posto isso, essa narrativa tem como intenção compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras(es) da Educação Infantil, que tiveram como intuito oportunizar vivências com a natureza e ampliar o reportório de conhecimento das crianças acerca do meio ambiente e do mundo em que vivem. Buscamos suscitar a investigação por meio da leitura de contos infantis, imagens, vídeos, apresentações teatrais, plantio de leguminosa, reciclagem, aula passeio, dentre outros.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FORMATIVO

A Escola Municipal Ivone Fernandes Ribeiro dos Santos - nossa escola - como carinhosamente chamamos, é uma instituição de ensino situada na cidade de Guanambi-Bahia, mais precisamente, localizada em um bairro periférico da cidade e atende uma diversidade de crianças da pré-escola e do 1° ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, recebemos aproximadamente, duzentas crianças com idade entre 4 e 6 anos.

Com relação às características estruturais, o espaço possui seis salas de referência, biblioteca, diretoria, sala de professores/as, sala de atendimento educacional especializado, quadra poliesportiva, cozinha, almoxarifado, pátio e três banheiros. Infelizmente, apesar de atendermos majoritariamente turmas da Educação Infantil, não possuímos locais como área de descanso, parquinho, horta ou qualquer espaço verde dentro da escola, existem árvores apenas no espaço externo, no entorno da escola. Atualmente, está sendo construído um canteiro para plantas e a direção e a coordenação da escola solicitaram obras para adequação da estrutura física do local ou até mesmo, a reconstrução da escola em uma nova sede, para atendermos as demandas e especificidades de faixa etária a qual atendemos.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

A partir dessas premissas, almejamos proporcionar vivências exitosas e prazerosas para as crianças, com relação ao cuidado ambiental e à sustentabilidade, através do projeto *Coleta seletiva nas escolas: Caminho para um futuro mais sustentável*. Para dar início, planejamos e organizamos um momento literário, com a narrativa "João o pé de feijão". No contexto, exploramos o crescimento do pé de feijão, o que nos permitiu explorar o ciclo de vida das plantas, a importância da natureza e o desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, a narrativa proporcionou um ponto de partida para as discussões sobre a importância do respeito à natureza e o cuidado com o meio ambiente desde cedo, além de estimular a criatividade e a imaginação das crianças. Meirelles e Santos ao nomear a educação ambiental (2005, pg.34) apontam:

> A educação ambiental, é uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de "brincadeiras" com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas

> brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico, reflexivo e dinâmico respeita o saber anterior das pessoas envolvidas.

Ao refletir sobre a educação ambiental a partir das autoras, pensamos em dialogar com as crianças através da organização e sistematização de contextos de experiências diversas: integradoras; sonoras, musicais; literárias; experiências na natureza; com tecnologia; experiências de construção e modelagem; com a linguagem matemática e com a cultura escrita.

A partir de então, fizemos a apresentação do projeto para as crianças, na sala de referência, por meio de uma roda de conversa com o tema *Coleta seletiva nas escolas: caminho para um futuro mais sustentável.* Nesse momento, foram levantados os seguintes questionamentos: *O que é meio ambiente? Você faz parte do meio Ambiente?* Daí em diante, as crianças começaram a pensar e levantar algumas hipóteses. Uma das respostas foi: *o meio ambiente são animais, água, escola, plantas.* Em seguida, indagamos também sobre o que seria coleta seletiva do lixo produzido e uma criança prontamente respondeu: *são baldes coloridos e serve para não prejudicar o planeta*. As demais crianças da turma concordaram com a resposta.

Em outro momento coletivo, adentramos no ambiente da quadra poliesportiva para a realização de uma atividade de relaxamento ao som da flauta e outros sons da natureza. Todos/as sentamos em círculos e fizemos algumas perguntas propulsoras para as crianças: *Qual som da natureza você mais gosta? Quais vocês escutam ao ar livre? Alguns de vocês já parou para perceber os sons da natureza?* Em seguida foram levantadas algumas situações problemas: *Como as plantas crescem a partir de uma semente? O que precisamos para cuidar de uma planta? Quem já viu um pé de feijão? Como ele era?*

De forma ativa e participativa, retomamos a história "João e o pé de feijão", com o uso de recursos visuais e sonoros que tornaram a experiência mais rica e envolvente. Buscamos nessa oportunidade, praticar a escuta, a interpretação e a expressão oral das crianças, recursos fundamentais para o aprendizado contínuo nessa fase inicial da educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), política de currículo homologada em 2017, se alinha a essa nova

perspectiva de aprendizagem, propondo o desenvolvimento de habilidades e competências em que o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem.

Em outro dia, vivenciamos experiências com a plantação de pés de feijão em potes reutilizáveis trazidos de casa pelas crianças, (potes de margarina, fundos de garrafas pet, vasilhas de tempero e caixinhas de leite). Tudo começou com uma roda de conversa sobre os feijões da narrativa trabalhada. A intenção era levantar hipóteses dos conhecimentos prévios das crianças sobre o nascimento da planta. Na sua maioria as crianças já sabiam que o feijoeiro nasce de semente, mas não conheciam nem tiveram a oportunidade de acompanhar de perto a germinação.

Para isso, contamos com a participação das famílias, que selecionaram em casa os recipientes para as crianças plantarem os feijões, e assim, tivermos um dia especial: primeiro, elas manusearam a terra que trouxemos, esterco e água, depois encheram os recipientes e escolheram seus grãos. Doravante, cada qual plantou seu feijãozinho e regou com cuidado. Observaram e regaram o feijão todos os dias e para a nossa felicidade, ele começou a brotar! Surgiram as primeiras folhinhas. Uma experiência gratificante aprender como o feijão nasce e cresce! Aprenderam que a água e o sol são importantes para a planta viver. Cuidar do feijão foi divertido e aprenderam muito sobre a natureza.

Entretanto, nem todos os feijões nasceram, alguns apodreceram e outros mofaram. Diante do imprevisto, as professoras/es convocaram uma roda de conversa para levantar hipóteses sobre suas causas. Algumas crianças lembraram que aquele recipiente tinha sido regado demais e outras acharam que ficaram muito tempo no sol. Assim, as turmas da Educação Infantil associaram o excesso de água e exposição ao sol à morte da planta e aprenderam que o mofo é um ser vivo que se desenvolve em ambientes úmidos, como o feijoeiro, ambos competiram pelos nutrientes do solo e a planta morreu. Na perspectiva freireana, o diálogo é a condição de existir humanamente e com ele, os seres humanos se solidarizam, refletem e agem juntos como sujeitos no mundo que querem transformar, humanizar. Para Paulo Freire (1980), o diálogo é um encontro, ao dizer as palavras, ao chamar ao mundo, nós o transformamos. Deste modo, o diálogo surge como o caminho pelo qual encontramos nosso significado enquanto

humanos e dessa maneira, escutar as crianças, ouvi-las e dar voz a elas se constituem como atos de valorização dos seus saberes e experiências já adquiridas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC da Educação Infantil, (2017, p.42): "[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças precisem fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às curiosidades e indagações".

Partindo desse pressuposto e dentre as possibilidades de vivências proporcionadas para as crianças, foi possível também organizar um momento ao ar livre, em contato com a natureza para observação e apreciação. Dessa forma, organizamos um passeio ao ar livre no parque da cidade. Antes da saída, na sala de referência, em uma rodinha, conversamos com as crianças sobre o que elas esperavam ver da natureza no passeio que faríamos, ouvimos atentamente, acolhemos e consideramos seus conhecimentos construídos no ambiente da família e no contexto de suas comunidades; e naquele momento, cada criança falou sobre sua expectativa em ver as plantas, as árvores e os bichinhos. Orientamos e direcionamos sobre os cuidados que devemos ter com a natureza em não jogar lixo pelo chão, para não poluir o ambiente e não causar danos aos animais, orientamos ainda sobre observar a natureza e dessa forma, foi possível ainda, fazer a coleta de folhas e flores encontradas caídas pelos espaços onde passamos para, após o retorno ao ambiente da sala de referência, produzirmos arte.

O momento do passeio também foi umas das experiências marcantes desse projeto, ver a alegria das crianças ao observar e apreciar as plantas, árvores, patos, pássaros, o lago que ali existe, os cágados e peixes. Foi gratificante, pois, mostrou-nos o quanto a prática pedagógica que sai do ambiente escolar e explora ambientes naturais pode ser cheia de significados para as crianças. Ao retornarmos para a sala de referência, cada criança estava com o material coletado em saquinhos, e agora, foi possível o momento da observação das cores, formatos e texturas dos materiais coletados. Cada criança montou um mini quadro, onde sua estrutura foi feita com palitos de picolé e fita adesiva e eles puderam selecionar e colar o material coletado de acordo com a sua preferência, dando assim autonomia para expressarem-se e exprimirem suas personalidades em suas produções.

Foi possível ampliar ainda mais a proposta do trabalho com a natureza ao abordar com as crianças os cuidados que devemos ter no dia a dia, com o uso consciente dos recursos naturais, com a preservação da natureza e com a coleta seletiva dos resíduos. Para esse momento sobre coleta seletiva do lixo, solicitamos das famílias que enviassem pelas crianças objetos que seriam alvos de descarte em suas residências como: caixas de leite, creme dental, sabonetes, garrafas pet, embalagens plásticas, de alumínio e outros. Com esses materiais trazidos pelas crianças, no ambiente da quadra da escola, foi organizado a representação do planeta, feita em tecido não tecido (TNT). Distribuídos os materiais trazidos de casa, foi feito inicialmente uma observação pelas crianças do significado daquela representação, com o seguinte questionamento: *O que está sendo representado aqui?* E as crianças puderam responder que era a Terra, o lugar onde moramos, sujo e cheio de lixo.

A partir desse diálogo e da participação, cada criança foi estimulada a representar a limpeza do planeta ao propormos a elas recolherem o lixo que ali estava distribuído e a descartá-lo de forma correta, sendo possível apresentar para as crianças as lixeiras da coleta seletiva, suas cores e significados, com a separação do lixo feita por elas de forma prática. Nessa linhagem de pensamento, o RCNEI (1998), no que se refere ao conhecimento do mundo, natureza e sociedade, determina que a ação educativa deve se organizar para que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades, conforme a idade dos quatro aos seis anos: os seus conhecimentos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, que as elas sejam capazes de interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, para que possam formular perguntas, imaginar soluções, manifestar opiniões sobre os acontecimentos, buscar informações, confrontar ideias, e estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, bem como entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, a fim de que possam valorizar sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

4 Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto, tivemos como intenção compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil. Essas práticas tiveram como

propósito, oportunizar vivências com a natureza e ampliar o reportório de conhecimento das crianças acerca do meio ambiente e do mundo em que vivem por meio de diversos contextos de experiências, que proporcionaram a elas aprenderem sobre sustentabilidade e coleta seletiva de lixo. O período em que desenvolvemos o projeto *Coleta seletiva nas escolas: Caminho para um futuro mais sustentável* foi muito significativo, não só para as crianças, mas também para o corpo docente e demais servidores/as, que se empenharam para que os momentos fossem alegres, descontraídos e significantes. A partir dessa oportunidade, pudemos repensar as nossas práticas do cotidiano e perceber o quanto a educação ambiental se faz necessária e é um exercício contínuo.

Em síntese, tivemos como o principal intuito de nosso trabalho pedagógico, articular propostas que viabilizassem a ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, ao diversificarmos e proporcionarmos oportunidades para que as crianças consolidassem novas aprendizagens. Para encerrar, salientamos que ao organizar e propor essas experiências (com intencionalidade educativa) permitiu às crianças conhecerem a si mesmas e seu lugar no mundo enquanto cidadãs ativas do meio em que vivem, se relacionam e transformam. Além de compreenderem que tecer relações com a natureza é de extrema importância para estimular o cuidado com o meio ambiente e entender que sem ele, o nosso futuro fica comprometido, o que proporciona uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. ***Conscientização*: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed.São Paulo, 2005.